

ESTUDO DE CASO COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO NA GRADUAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM

ESTUDIO DE CASO COMO UNA ESTRATEGIA DE EDUCACIÓN EN EL PREGRADO: PERCEPCIONES DE ACADÉMICOS DE ENFERMERÍA

CASE STUDY AS A TEACHING STRATEGY IN GRADUATION: PERCEPTIONS OF GRADUATES IN NURSING

Rudval Souza da Silva¹, Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão²,
Daniela Batista Lins³, Rebeca Amorim de Jesus⁴, Álvaro Pereira⁵

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas do século XX, o processo ensino/aprendizagem na enfermagem caracterizou-se por uma prática pedagógica tradicional e conservadora, contudo, já é possível em vias do século XXI, perceber novo cenário de mudanças que geram um processo de modernização científica e tecnológica na construção do conhecimento. Este estudo teve como objetivo compreender a percepção dos graduandos de enfermagem sobre a estratégia do estudo de caso.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva e analítica, com abordagem qualitativa, na qual participaram quinze acadêmicos de enfermagem. Os dados foram analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin.

Resultados e Discussão: Da análise emergiram duas categorias temáticas: Estudo de caso como possibilidade de interdisciplinaridade e, Estudo de caso como estratégia de ensino que favorece a aproximação entre a teoria e a prática. A estratégia do estudo de caso é uma possibilidade para relacionar o conhecimento entre as diversas disciplinas do curso de graduação em Enfermagem. **Conclusões:** Pode-se concluir que os graduandos de enfermagem consideram que o método do estudo de caso permite a interdisciplinaridade, sendo possível relacionar e utilizar o conhecimento

entre as disciplinas da graduação, de tal modo que essa metodologia tem estimulado a busca, com liberdade, por novos saberes, tendo o professor como o facilitador desse processo, compartilhando a responsabilidade na construção do conhecimento.

Palavras chave: Educação em Enfermagem, Estudos de Casos, Materiais de Ensino. (Fonte: DeCS BIREME).

RESUMEN

Introducción: En las últimas décadas del siglo XX, el proceso de enseñanza/aprendizaje en enfermería se caracteriza por ser una práctica pedagógica tradicional y conservadora, sin embargo, ya es posible en el transcurso del siglo XXI, percibir un nuevo escenario de cambios que generan un proceso de modernización científica y tecnológica en la construcción del conocimiento. Este estudio tuvo como objetivo comprender la percepción de los académicos de enfermería sobre la estrategia del estudio de caso. **Materiales y Métodos:** Se trata de una investigación de campo, exploratoria, descriptiva y analítica, con abordaje cualitativo, en la cual participaron quince académicos de enfermería. Los datos fueron analizados mediante la técnica de análisis de contenido de Bardin. **Resultados y Discusión:** Del análisis

¹ Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem, Bolsita CAPES, Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus VII – Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.

Autor Correspondente: Rodovia Lomanto Júnior, BR 407, Km 127 CEP: 48970-000 — Senhor do Bonfim (BA), Brasil. E-mail: rudvalsouza@yahoo.com.br

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus VII – Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.

³ Enfermeira. Residente em Enfermagem Cardiológica no Hospital Ana Nery, Salvador, Bahia, Brasil.

⁴ Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva pela Faculdade Social da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

Artículo recibido el 29 de Enero de 2014 y aceptado para su publicación el 29 de Marzo de 2014.

Cómo citar este artículo: Souza da Silva R, do Nascimento Paixão GP, Batista Lins D, Amorim de Jesus R, Pereira Á. Estudio de caso como una estrategia de ensino na graduação: percepção dos graduandos em enfermagem. Rev Cuid. 2014; 5(1): 606-12.

emergieron dos categorías temáticas: Estudio de caso como una posibilidad para el estudio interdisciplinario y el caso como estrategia de enseñanza que favorezca el acercamiento entre la teoría y la práctica. La estrategia del estudio de caso es una posibilidad de relacionar el conocimiento a través de diversas disciplinas del curso de pregrado en Enfermería. **Conclusiones:** Se puede concluir que los académicos de enfermería consideran que el método de estudio de caso permite la interdiscipliniedad, y se puede relacionar y utilizar el conocimiento en todas las disciplinas del pregrado, de modo que esta metodología ha estimulado la búsqueda, con libertad, por nuevos conocimientos, con el profesor como facilitador de este proceso, compartiendo la responsabilidad en la construcción del conocimiento.

Palabras clave: Educación en Enfermería, Estudios de Casos, Materiales de Enseñanza. (Fuente: DeCS BIREME).

ABSTRACT

Introduction: In the last decades of the XX century, the teaching/learning process in nursing was characterized by a traditional and conservative pedagogical practice, however, it is already possible on the way in the XXI century, understand new scenario of changes that generate a scientific process of modernization and technological knowledge construction. This study aimed to comprehend the perception of nursing students on the strategy of the case study. **Materials and Methods:** This is a field research, exploratory, descriptive and analytical, qualitative approach, which was attended by fifteen nursing students. Data were analyzed using the technique of content analysis of Bardin. **Results and Discussion:** The analysis emerged two thematic categories: Case Study as a possibility for interdisciplinary and case study as a teaching strategy that favors rapprochement between theory and practice. The strategy of the case study is a possibility to relate knowledge across various disciplines of undergraduate course in Nursing. **Conclusions:** It can be concluded that nursing students consider the case study method allows for interdisciplinarity, and you can relate and use knowledge across disciplines graduation, so that this methodology has stimulated the search, with liberty, by new knowledge, with the teacher as the facilitator of this process, sharing responsibility in knowledge building.

Key words: Education Nursing, Case Studies, Teaching Materials. (Source: DeCS BIREME).

INTRODUÇÃO

Observa-se que ao longo das últimas décadas do século XX, o processo ensino/aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem tem sido caracterizado por uma prática pedagógica tradicional e conservadora baseada quase que exclusivamente no modelo biomédico. Prática esta, que acabou por impregnar

na nossa sociedade e nos bancos acadêmicos em todos os níveis, uma visão do conhecimento de modo fragmentado, induzindo professor e aluno a atuarem numa perspectiva metodológica de ensino fundamentada na dicotomia teoria e prática.

No momento atual, é possível perceber um novo cenário de mudanças sociais e econômicas que geram um processo acelerado de modernização científica e tecnológica apresentando novas formas de construção do conhecimento e de relações com o mundo do trabalho, mudanças essas que precisam ser acompanhadas. Nesse pensamento, os estudos afirmam que no mundo moderno faz-se necessário avançar na formação de um novo profissional, que, além da qualificação técnico-científica, apresente outras habilidades como apreender, criar, propor, construir, tomar decisões, trabalhar em equipe e enfrentar as contínuas situações de mudança (1-2).

As práticas de ensino nos moldes tradicionais são controladoras e reproduzem um perfil de ensino no qual o professor se considera o detentor de todo o saber que é transmitido ao discente, não aceitando ser questionado, mas, apenas ouvido. Diante dessa crítica, o autor defende uma prática de ensino na qual o docente e o discente possam apreender e juntos construir o conhecimento. A educação não pode ser uma prática nos moldes de concepção bancária, apoiada numa visão de homens como seres vazios, mas, na sua problematização e relação com o mundo (3).

A educação problematizadora trabalha a construção do conhecimento a partir da vivência de experiências significativas, apoiada nos processos de aprendizagem por descobertas, nos quais os conteúdos são oferecidos através de problemas, cuja busca por soluções deve ter como protagonista o próprio aluno (4).

Diante de tal problemática, percebe-se que existe a necessidade de mudanças e aprimoramentos nas práticas de ensino nos cursos de graduação em enfermagem. Como contribuição a essas mudanças, pode-se citar o uso do método do estudo de caso, considerando-se como um caminho a esse caráter crítico-reflexivo tão almejado (1-2,5).

A metodologia de ensino baseada no estudo de caso encontra-se em processo crescente e expansivo de uso no ensino de graduação em enfermagem nos últimos anos, haja vista o crescimento no número de projetos de pesquisas que utilizam esta estratégia e as publicações em periódicos da área de enfermagem (5-6). Assim pode-se afirmar que no contexto das ciências sociais, os pesquisadores frequentemente usam os estudos de caso como um método qualitativo de coleta de dados (7).

Na graduação em enfermagem, o uso do estudo de caso tem sido uma estratégia de ensino considerada como humanística e problematizadora, que vem contribuindo

de modo positivo na formação acadêmica, por viabilizar momentos de discussões acerca do conhecimento teórico-prático, o planejamento da assistência e a avaliação dos resultados, estimulando a autonomia do aluno na tomada de decisões em função da possibilidade do desenvolvimento de um plano assistencial individualizado com metas a serem alcançadas tendo por base o Processo de Enfermagem (8-9).

Dentre os diversos pesquisadores que discutem o estudo de caso, Stake (10) propõe o método de estudo de caso distinguindo-o em três tipos: o estudo de caso intrínseco, quando o investigador pretende compreender um caso particular; o instrumental, quando um caso é examinado para fornecer introspecção sobre um assunto, refinando uma teoria como instrumento para compreender outros fenômenos; e o coletivo, quando se estende a vários casos, para possibilitar a comparação e o conhecimento mais profundo sobre o fenômeno, população ou condição.

Nesse estudo, propõe-se como objeto de investigação o estudo de caso intrínseco, considerando o seu foco, em conhecer um único caso e suas peculiaridades, mais precisamente na perspectiva de aplicação prática do Processo de Enfermagem em todas as suas etapas com vistas à sistematização da assistência de enfermagem.

Como toda estratégia de ensino, a modalidade do estudo de caso também apresenta suas fragilidades, de modo que de acordo como seja aplicado, pode trazer como desvantagem na sua utilização, o fato de seus dados estarem extremados na particularidade de um indivíduo, uma instituição ou grupo, dificultando as inferências, que por sua vez não produzem proposições para testar hipóteses (7).

Traçando uma aproximação entre a estratégia do estudo de caso e o campo de atuação da Enfermagem, identificou-se que com o passar do tempo, no contexto histórico da Enfermagem como profissão, pôde-se perceber que na organização do cuidado, o estudo e a pesquisa se tornaram o foco da atenção dos enfermeiros, de modo que nesse interstício observou-se o aparecimento dos primeiros registros acerca do desenvolvimento de estudos de caso na tentativa de organização da assistência de enfermagem (9,11).

O estudo de caso é considerado no domínio da Enfermagem, como o precursor dos planos de cuidados, tidos como o primeiro passo a se alcançar o que hoje é definido como Processo de Enfermagem, com foco na individualização do cuidado a pessoa, família e comunidade, com vistas à integralidade do ser e a autonomia profissional (11-12).

A primeira descrição do método de estudo de caso na Enfermagem a nível mundial aparece numa publicação no Student's Handbook on Nursing Case Studies, em 1929, por Deborah Maclurg Jensen, com o objetivo de

guiar o estudante na elaboração de estudos de caso, na Escola de Enfermagem da Universidade de Yale - EUA. Já no Brasil, a sua utilização no ensino de graduação em Enfermagem foi descrito pela primeira vez em 1934, em uma publicação intitulada "O Caso de Estudo", na revista *Annaes de Enfermagem*, atual *Revista Brasileira de Enfermagem* (11).

Apesar dos primeiros estudos publicados sobre a metodologia do estudo de caso no Brasil ter ocorrido em 1934, pouco tem sido as publicações sobre a temática nos periódicos de enfermagem, de modo que se torna relevante retomar a discussão sobre o uso da metodologia do estudo de caso no ensino de graduação em enfermagem, justificando-se pela expressividade desse instrumento metodológico para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem entre os graduandos em enfermagem.

É na perspectiva da possibilidade de discutir a aplicabilidade prática da metodologia do estudo de caso no curso de graduação em enfermagem que este estudo objetivou compreender a percepção dos graduandos sobre a estratégia do estudo de caso no ensino das atividades práticas da disciplina *Cuidado de Enfermagem a Pessoa no Contexto Hospitalar* em uma Universidade Pública da cidade de Salvador, Bahia, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, o qual teve como lócus uma Universidade Pública de Salvador, e como sujeitos os graduandos de Enfermagem que atenderam aos critérios de inclusão: estar cursando a disciplina *Cuidado de Enfermagem à Pessoa no Contexto Hospitalar* oferecida no 5º semestre acadêmico e idade maior que 18 anos. A seleção foi aleatória e o número de sujeitos definido a partir da saturação das respostas, a qual ocorre quando as informações que estão sendo compartilhadas com os pesquisadores se tornam repetitivas (13).

Para a coleta de dados utilizou-se a técnica da entrevista, com o uso de gravador, acontecendo em dois momentos: no primeiro, os alunos ainda não haviam realizado o estudo de caso, o qual é parte das atividades avaliativas da disciplina e, no segundo momento a atividade já havia acontecido. As entrevistas aconteceram entre os meses de agosto e novembro de 2011 baseando-se num roteiro semiestruturado, após apreciação do Comitê de Ética da instituição, sob o parecer de aprovação nº 027/2010-fr-366932. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. Para manter o anonimato dos sujeitos estes foram identificados por pseudônimos: E-1, E-2, E-3... e assim por diante. As gravações serão guardadas em local sigiloso durante cinco anos, na responsabilidade do pesquisador responsável para possível avaliação.

A análise dos dados baseou-se na Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (14), a qual se deu por considera-lo como um método de análise cuja utilização em pesquisa é de indiscutível importância. Os procedimentos envolvidos na mesma são estruturados de forma a promover uma organização dos dados através de fases ou etapas, que conduzem a um resultado estruturalmente organizado do seu conteúdo.

A análise seguiu as seguintes fases (14): pré-análise com leitura flutuante dos “dados brutos” coletados, através da qual o conteúdo foi se tornando mais claro, em função dos pressupostos emergentes nas falas dos entrevistados e do objetivo que fundamenta a interpretação final. Na exploração do material, organizaram-se as falas segundo as respostas de cada entrevistado, dispondo-as num quadro sinóptico representando o corpus da pesquisa. Nessa fase se deu a exploração das entrevistas, transformando-as em unidades temáticas, resultado estas, em categorias de análise. Na última etapa, a inferência aconteceu o tratamento dos resultados a partir da interpretação das falas, identificando-se as expressões-chave de cada resposta, buscando-se pontos semelhantes e divergentes, procurando-lhes os sentidos duplos, intenções, comparações, avaliações e identificações de pensamentos que representassem a compressão dos graduando acerca do uso do estudo de caso.

Dos resultados emergiram duas categorias de análise: o estudo de caso como possibilidade da interdisciplinaridade; o estudo de caso como estratégia de ensino que favorece a aproximação entre a teoria e a prática, as quais foram discutidas tomando por base o referencial teórico resultado de uma revisão de literatura prévia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando caracterizar os sujeitos do estudo, dentre os quinze participantes da pesquisa, doze foram do sexo feminino e três do sexo masculino. Em relação à idade houve variação entre 20 e 25 anos. Todos declararam ter conhecimento acerca da metodologia do estudo de caso, sendo que quatro mencionaram já ter realizado um estudo de caso anteriormente durante as atividades da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva, cinco realizaram na disciplina Fundamentos do Cuidar em Enfermagem e os demais não mencionaram o momento em que aplicaram o estudo de caso. A seguir passaremos a apresentar e discutir as categorias de análise.

O estudo de caso como possibilidade de interdisciplinaridade

Nesta categoria, pode-se inferir que a estratégia do estudo de caso é uma possibilidade para relacionar o conhecimento entre as diversas disciplinas do curso de graduação em Enfermagem. Como pode ser observado nas falas selecionadas a seguir:

O estudo de caso é na verdade um estudo sobre a patologia, fisiopatologia, diagnóstico [...] quais são os medicamentos que o paciente está usando. E-5

É o estudo de um paciente, a partir deste, a gente aborda as doenças que ele tem. Os aspectos da farmacologia, aspectos inerentes ao processo saúde-doença, englobando também a história de vida, os fatores de risco pra o desenvolvimento de algumas doenças. E-7

Depreende-se que realizar o estudo de caso permitiu aos graduandos, utilizar os conhecimentos que foram adquiridos até então, nas diversas disciplinas que integram a grade curricular do curso. Os estudantes conseguem fazer correlações entre as disciplinas e compreendem que as diversas áreas do conhecimento podem se integrar, contudo, ainda pautados numa prática que pouco valoriza a subjetividade do ser, haja vista a ênfase dada muito mais a dimensão biológica, em detrimento as demais dimensões do ser humano. Poucos foram os entrevistados que conseguiram vislumbrar um cuidado contemplando a multidimensionalidade do ser como aparece na fala a seguir:

A gente vai verificar o caso e estudá-lo individualmente, a patologia do paciente, a questão social, uma análise biopsicossocial, uma análise mais integrada. E-10

A interdisciplinaridade aparece como um intercâmbio mútuo de integração entre as várias disciplinas, tendo como resultado um enriquecimento recíproco.

Logo, a interdisciplinaridade deve ser trabalhada na perspectiva de não diluir as disciplinas, mas de manter sua individualidade, de modo que integre as disciplinas na direção de uma compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e deve trabalhar todas as linguagens necessárias para a construção do conhecimento (15).

Infere-se que o estudo de caso utilizado pelos estudantes é do tipo estudo de caso clínico, devido as suas características de utilização na modalidade assistencial.

É o tipo de método mais empregado no ensino, por facilitar a aprendizagem, já que nessa modalidade, o estudante é incentivado a utilizar conhecimentos que vão além do campo da enfermagem, a fim de realizar o estudo, incluindo investigações de problemas sociais, fisiológicos, espirituais, ou seja, recorrendo a conhecimentos de outras disciplinas – condição que favorece a interdisciplinaridade (9).

O estudo de caso vai além de uma estratégia para integrar saberes adquirido anteriormente, haja vista ser também uma oportunidade de aprimorar o raciocínio clínico, auxiliando na tomada de decisão de forma mais consciente e por fim ajudando o graduando a perceber

a complexidade do cuidado no âmbito da Enfermagem, corroborando o que foi observado nas falas a seguir, nas quais os graduandos demonstram preocupação em utilizar seus conhecimentos para intervir de acordo com as necessidades apresentadas pelos pacientes (1,8-9).

Acho que é válido para a gente estudar não só o que o paciente tem, não só a doença, mas como agir em determinada doença. E-3

[...] a partir dessa história de vida também é importante para a gente esta tirando os fatores de risco para o desenvolvimento de algumas. de possíveis doenças, enfim, acho que é isso. E-7

Essas falas possuem elementos que nos permitem compreender que através do estudo de caso, os graduandos entendem que podem propor intervenções de enfermagem, de modo a contribuir com a promoção da saúde, recuperação ou reabilitação da pessoa, restabelecendo seu estado de saúde, bem como identificando fatores que influenciam no agravamento do seu quadro clínico e assim intervindo preventivamente. Desse modo nota-se que o estudo de caso possibilita ao graduando observar os riscos a que o paciente se expõe e estabelecer metas a serem alcançadas em prol de um cuidado profissional de excelência.

Os estudantes também colocam que mesmo utilizando os conhecimentos acumulados, precisam ir à busca de novos saberes, com liberdade e tendo o professor como facilitador desse processo.

Então eu acho que cabe ao aluno não só ficar esperando aquilo que o professor dá, mas buscar outros conhecimentos e se aprofundar naquilo pra ser um bom profissional. [...] Eu acho importante fazer [o estudo de caso], [...] eu acho que deveria ter mais liberdade na construção do estudo de caso. E-13

Você tem que ver a questão social do individuo [...] no contexto geral uma visão holística do paciente, você tem que investigar vários campos, vários fatores que pode influenciar naquela determinada patologia do paciente. [...] O caso clínico serve para elucidar e ver o contexto geral desse paciente. E-10

Nota-se que para os graduandos esse é um momento importante de busca por conhecimento, isso atrelado a um desejo de liberdade para propor, criar e tomar suas próprias decisões. Aliado a isso, aparece também à necessidade de compartilhar com o educador a responsabilidade pela construção desse conhecimento, o que propicia uma educação baseada na troca, tornando esse processo mais interativo.

Nessa perspectiva, percebe-se a relevância de uma educação problematizadora para uma sociedade que pensa, ouve, sente, se veste de forma diferente.

Uma corrente de pensamento que busca mostrar uma educação solidária, dialogada, sem arrogância e supremacia do educador, defendendo a articulação do saber, conhecimento, vivência, traduzindo-se num trabalho conjunto (3).

A interdisciplinaridade exigida no estudo de caso é o reflexo da necessidade que impera sobre o objeto de investigação no estudo de caso clínico - o ser humano. Esse é revestido de sua multidimensionalidade, apresentando-se como um ser complexo. Na nossa evolução histórica, está presente o conhecimento, o qual, na maioria das vezes, é fragmentado por disciplinas e não é visível a sua recomposição. O paradigma educacional atual carrega as marcas dessa fragmentação, inclusive no conhecimento científico (16).

O estudo de caso como estratégia de ensino que favorece a aproximação entre a teoria e a prática

A partir da análise com base na compreensão dos entrevistados, esta categoria possibilita discutir a aproximação entre a teoria e a prática através da estratégia do estudo de caso. Essa necessidade de integração entre a teoria e a prática foi mencionada como um elemento positivo pelos graduandos, por reconhecerem sua interdependência e contribuição para melhor aplicação do estudo de caso clínico.

Uma forma de desenvolver aquilo que está sendo apreendido na teoria. Para que haja uma fundamentação teórica deve se pôr em prática aquilo que esta aprendendo na teoria. E-10

Uma das formas de aproximar muito a teoria da prática, por que a gente tá lá, vê o caso lá na teoria e a gente pode aplicar na prática fazendo esse estudo de caso. Associando a prática com a teoria. E-4

Percebe-se que essa aproximação entre teoria e prática ajuda o graduando a associar o caso em estudo, através de uma correlação entre a fundamentação teórica discutida em sala de aula e as atividades práticas a partir do planejamento de intervenções. O graduando participa ativamente da construção desse conhecimento e conseqüentemente adquire uma postura crítico-reflexiva, de modo a adquirir conhecimentos e experiências para tomada de decisões e resolução dos problemas identificados, como bem observados em outros estudos (1-2,8-9).

Depreende-se das falas, uma preocupação dos graduandos com as atividades no campo das práticas, reconhecendo que as práticas de cuidados não podem ser essencialmente técnicas, ou seja, baseadas tão somente em procedimentos, mas também desenvolver práticas de cuidados que favoreçam a análise crítica e a tomada de decisões com base num plano de cuidados.

[...] acho que é interessante não só a gente ir para lá [campo de práticas] pra realizar técnicas, [...] mas também está fazendo esse plano de cuidado que a gente faz no estudo de caso. E-13

No contexto sócio educacional relacionado à área da saúde, percebe-se que a metodologia da problematização, proposta por Paulo Freire, dá embasamento à utilização do estudo de caso enquanto estratégia de ensino, pois emerge como estratégia pedagógica de possível eficácia por propiciar uma ligação e aproximação entre o ensino e a realidade vivida nos serviços de saúde; além disso, pode proporcionar o desenvolvimento de habilidade técnica não apenas para identificar problemas, mas também para apontar propostas de resolução destes, avançando para além de um olhar curioso, do tipo senso comum e ganhando status de um ato técnico contextualizado (1-2,17).

A problemática identificada em outra pesquisa (16) foi observada nas falas dos acadêmicos deste estudo, considerando que estes percebem a necessidade na reestruturação no uso do modelo biomédico, fazendo uma interseção com o modelo da integralidade, como pode ser observado na fala a seguir:

Você também tem que ter, no contexto geral, uma visão holística do paciente. Você tem que investigar vários campos, vários fatores que podem influenciar naquela determinada patologia do paciente. Você estuda o individuo com suas especificidades. E-11

O graduando traz em sua fala, a necessidade percebida por ele, sobre a mudança no modelo assistencial que ainda é dominante na área da saúde. Para que ocorra essa mudança de modelo, faz-se necessário a ampliação do conhecimento do graduando, utilizando o estudo de caso como experiência para reflexão acerca do ser humano e suas características individuais, ponto este que também foi discutido em estudo (18) que identificou que durante o processo de ensino da prática clínica em Enfermagem, os alunos ocupam muito tempo com atividades teóricas e produtos de aprendizagem, quando poderiam estar mais envolvidos na aplicação do cuidado ao paciente,

mediante, por exemplo, a utilização do estudo de caso.

CONCLUSÕES

Pode-se perceber que os graduandos de enfermagem participantes deste estudo, consideram que o método do estudo de caso permite o uso da interdisciplinaridade, sendo possível relacionar e utilizar o conhecimento entre as disciplinas do curso de graduação, bem como, correlacionar e perceber que alguns conhecimentos podem ser integrados. Reconhecem que o estudo de caso estimula a busca, com liberdade, por novos saberes tendo o professor como facilitador desse processo, compartilhando a responsabilidade na construção do conhecimento.

A aplicação do método de estudo de caso é importante durante o período de formação, por contribuir na associação e aproximação entre teoria e prática. Elemento positivo, considerando-se que ao realizarem o estudo de caso, os graduandos conseguem vislumbrar que a teoria e a prática são interdependentes, e que desenvolver os conteúdos abordados em sala de aula no campo da prática é de fundamental relevância para fixação destes, proporcionando uma postura crítico-reflexiva.

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de mudanças no modelo de ensino, entendendo que o projeto pedagógico que visa à formação do profissional de enfermagem deve estar atento à qualificação do aluno incentivando que ele realize investigações acerca do cuidado a pessoa, deixando de serem meros receptores de informações, mas estudantes engajado na construção de seu conhecimento.

Conclui-se que a metodologia do estudo de caso é de fato uma prática educativa que possibilita problematização e permite a aproximação entre a teoria e prática. Enfim, é uma possibilidade de interdisciplinaridade e de sistematização da assistência de enfermagem, todavia, ainda não contemplando a todos os acadêmicos um olhar direcionado a integralidade do ser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida APS, Souza NVDO. Estudo de caso: uma estratégia para construção de atitude crítico-reflexiva em discente de Enfermagem. Rev enferm UERJ 2005; 13: 204-9.
2. Brian M, Pat D. The use of case studies as a learning method during pre-registration critical care placements. Nurse Education in Practice 2004; 4: 208-15.
3. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
4. Freire P. Pedagogia do oprimido. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2012.
5. Coutinho CP, Chaves JH. O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal. Rev port educ 2002; 15 (1): 221-43.
6. Raupp B. Sistematização de uma metodologia gerencial para unidades de atenção primária do sistema único de saúde no contexto de uma pesquisa sobre a cultura organizacional. Rev. APS 2008; 11 (4): 421-34.
7. Polit D, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artme; 2011.

8. Bocchi SCM, Pessuto J, Dell'aqua, MCQ. Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos. *Rev Latino-am Enfermagem* 1996; 4 (3): 99-116.
9. Galdeano LE, Rossi LA, Zago MMF. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. *Rev Latino-am Enfermagem* 2003; 11 (3): 371-5.
10. Stake RE. *The Art of Case Study Research*. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications; 2009.
11. Cianciarullo TI, Gualda DMR, Melleio MM, Anabuki MH. *Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências*. 5 ed. São Paulo: Ícone; 2012.
12. Silva RS, Santos MHER. Sistematização da Assistência de Enfermagem como uma estratégia para a Autonomia do Enfermeiro. *Nursing*. 2009; 36 (12): 435-42.
13. Lobiodo-Wood G, Haber J. Métodos de coleta de dados. In: *Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.p.174-85.
14. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Portugal: Edições 70 LDA; 2004.
15. Pombo O, Levy T, Guimarães H. *A Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. 2. ed. Lisboa: Texto; 1994.
16. Miranda KCL, Barroso MGT. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* 2004; 12 (8): 631-55.
17. Schaurich D, Cabral FB, Almeida MA. Metodologia da problematização no ensino em Enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*. 2007; 11 (2): 318-24.
18. Tello MAM, Moncivais ENP, Avendano DJG. Percepcion de lós estudiantes de enfermeria sobre El ambiente de aprendizaje durante SUS practicas clinicas. *Rev Cuidarte* 2013; 4(1): 444-9.